

## **TRABALHADORES DA CULTURA DA BAIXADA SANTISTA E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA COVID-19**

A Baixada Santista sempre foi reconhecida por ser palco de grandes nomes dos mais variados segmentos artísticos. Da velha guarda, de artistas como Plínio Marcos e Chico Botelho, a artistas contemporâneos, como Renata Carvalho, Preta Rara e Jonathan Silva.

Vários movimentos de resistência, liderados por trabalhadores da cultura, vêm acontecendo na região ao longo do último século. Em 1958, Patrícia Galvão protagonizou a criação do Festival Santista de Teatro Amador, que hoje é referência na autogestão de atividades artísticas.

A Frente Ampla pela Cultura da Baixada Santista, influenciada por atitudes coletivas como a de Pagu, tem reunido artistas, Conselhos de Cultura e representantes da região a mobilizar o poder público para que políticas emergenciais sejam desenvolvidas em prol da comunidade artística, nas esferas federal, estadual e municipal, visto que a pandemia da Covid-19 ocasionou cancelamentos de todos os eventos culturais no país, paralisando o setor da economia criativa, e deixando sem remuneração artistas, produtores, gestores, técnicos, equipes de segurança e apoio, entre muitos outros profissionais.

"Estamos explorando ao máximo o diálogo entre a classe artística por meio de redes sociais. Escritores, artistas plásticos, músicos, atores. Há uma infinidade de gente que estamos mapeando, porque, ironicamente, este é o momento em que precisamos estar mais unidos" - destaca Miriam Vieira, diretora teatral e afroempreendedora de São Vicente.

Para o presidente do Conselho Municipal de Cultura de Santos, Junior Brassalotti, "é primordial a composição de comissões para as cidades que não possuem Conselhos, pois só assim se terá a mínima garantia de que as pautas da classe sejam acompanhadas.

Segundo o IBGE, em 2018, o setor da Cultura ocupou 5,2 milhões de trabalhadores e movimentou cerca de R\$ 226 bilhões. No mesmo ano, o extinto Ministério da Cultura encomendou um estudo à Fundação Getúlio Vargas-FGV, onde se constatou que a cada R\$ 1,00 investido pelo Estado no setor cultural, R\$ 13,00 retornaram aos cofres públicos.

Baseada nestes dados, a Frente Ampla pede que as secretarias e diretorias de Cultura da Baixada Santista viabilizem emendas para socorrer o setor e que busquem apoio na aprovação dos Projetos de Lei 1075/2020 (Federal) e 253/2020 (Estadual), que estão em tramitação no legislativo. Destaca, ainda, a necessidade de se criar um fundo metropolitano para a região e de agilizar soluções aos desafios impostos pela pandemia, já que o setor da Cultura foi o primeiro a paralisar suas ações e será o último a voltar à normalidade.

Salientar a relevância da cultura e de suas mais diversas formas de manifestação na manutenção da saúde mental e permitir novas formas de acesso a atividades culturais gratuitas devem ser ferramentas básicas para o desenvolvimento sociocultural - destaca o grupo.

## **CENÁRIO ATUAL DA CULTURA NA BAIXADA SANTISTA**

*Relatos feitos por artistas da região, durante webconferências abertas, realizadas pela Frente Ampla pela Cultura da Baixada Santista em maio de 2020.*

### **Bertioga**

Dentro do cronograma municipal a pasta está alocada na Secretaria de Turismo, Esporte e Cultura, como Diretoria de Cultura.

Tem-se um Conselho de Cultura que está defasado desde a sua constituição, pois é constituído pelo poder público e pelo poder privado.

ONGs não estão seguindo as diretrizes do Conselho Nacional Cultura, que garante a participação de representantes da sociedade civil dos mais variados segmentos culturais, entre eles, a Cultura Indígena e a Cultura Caiçara, essenciais na formação histórica cultural do município.

O Fundo de Cultura da cidade está desativado por causa desconhecida.

O Plano de Cultura, aprovado em 2015, ainda não foi colocado em prática e, até o presente momento, não foi elaborado plano de ação emergencial para o setor Cultural da cidade e muito menos para o seus representantes.

O movimento artístico está, por contra própria, fazendo o mapeamento dos artistas da cidade.

### **Cubatão**

A administração municipal vem sistematicamente esvaziando a política cultural local, priorizando projetos de fontes públicas estaduais e federais ou direcionando os patrocínios privados.

Não existe aportes e nem regulamento do Fundo de Incentivo à Cultura de Cubatão - FICC. O conselho de cultura desenvolveu há dois meses a minuta de um projeto emergencial, prevendo sua realização com verba do fundo e da linha de fomento, mas há letargia por parte da administração pública no sentido de uma resposta urgente para o setor cultural, o processo tramita na procuradoria.

Quanto às emendas impositivas destinadas à cultura, elas foram assinadas e publicadas em diário oficial e aguardam a possibilidade de serem executadas. A Secretaria de Cultura estuda medidas para iniciar o cadastramento dos artistas da cidade.

## **Guarujá**

Relatou-se que o Movimento Teatral de Guarujá (MTG), vem se fortalecendo desde 2018 e que já ampliou o olhar da sociedade civil e governo sobre os trabalhos desenvolvidos pelo grupo. Apesar disto, encontra enorme resistência da Secretaria de Cultura para com o trabalho desenvolvido pelos trabalhadores do teatro.

Está em tramitação emenda impositiva para a realização da Mostra Teatral de Guarujá, em 9 bairros. É aguardado posicionamento da Secult sobre a distribuição de cestas básicas aos trabalhadores da Cultura e lançamento de edital emergencial.

Desde fevereiro não acontece reuniões do Conselho Municipal de Políticas Culturais. Tentou-se uma reunião presencial em maio, mas não houve quórum.

A Secretaria não convocou os setores para o diálogo e atualmente promove lives em sua plataforma sem nenhuma transparência no modelo de contratação dos artistas.

## **Itanhaém**

O município de Itanhaém tem sua gestão cultural desenvolvida pelo Departamento de Cultura que integra a Secretaria de Educação Cultura e Esportes. O Departamento é responsável por 7 espaços sendo: Biblioteca Municipal, Gabinete de Leitura, Pinacoteca Municipal, Museu Conceição de Itanhaém, Casa da Música, Sala de Leitura Harry Forssell, Oficinas de Dança.

A programação desenvolvida é composta por programação própria e convênios como, por exemplo, com o Governo do Estado, Oficinas Culturais, Ponto MIS, SISEM e SISEB.

A atual gestão vem trabalhando em editais de seleção pública de projetos expositivos (Pinacoteca) e vem desenvolvendo ações itinerantes nos bairros.

A cidade possui um Plano Municipal de Cultura e um Conselho de Cultura, aprovado em 2017, que na época gerou muita polêmica, porque os artistas da cidade não foram ouvidos, embora os mesmos se mobilizaram e tentaram dialogar.

O atual diretor de cultura da cidade, desde que assumiu em 2018 abriu o diálogo com a classe artística e vem, dentro do possível, tentando realizar outros tipos de atividades e dando todo o apoio possível, seja com empréstimo de espaços, equipamentos entre outros.

Sobre a atual situação de emergência cultural, a pasta informa que esta em diálogo com o executivo, para o desenvolvimento de projetos que possam atuar no período emergencial, mas também possam garantir a eficiência a médio e longo prazo diante da indefinição da situação da cultura nacional. Segundo o diretor de cultura é preciso achar uma forma sustentável, que venha num primeiro momento de forma imediata,

mas que também se torne uma política cultural do município a longo prazo.

### **Mongaguá**

Mongaguá anda distante de ser uma incubadora de projetos e artistas locais - apesar de ter um cenário promissor mas pouco incentivado pelo setor público - atua sem Conselho ou Fundo Municipal de Cultura, o que distancia a participação popular nas decisões e tratativas das suas ações públicas.

Durante a pandemia, pouco se viu de atuação da direção municipal de cultura para equilibrar o cenário artístico da cidade, até porquê, não há como equilibrar o que não existe. Temos hoje uma terceirização de espaço para produções externas e nenhum projeto de investimento nos artistas locais. Vale ressaltar a iniciativa das Oficinas Municipais Culturais e Escola Municipal de Ballet que aderiram à vídeos-aulas para dar sequência ao trabalho. Isto foi o pouco que se viu de ação.

Ainda existe um distanciamento da direção municipal de cultura com artistas que acenam o interesse pelo debate, ou ainda que se posicionam em oposição política, o que é prejudicial ao fomento desta importante pasta da municipalidade e que assiste jovens e crianças, artistas e entusiastas em suas atividades artísticas e culturais.

Neste momento de pandemia, bem como posterior a esta crise de saúde pública, se faz necessário a elaboração de editais para artistas locais e projetos que os coloquem como protagonistas das ações desta diretoria, que precisa enxergar os artistas de Mongaguá como propulsores da cultura local e não plateia de produções terceirizadas.

### **Peruíbe**

Em Perúibe, projetos patrocinados pelo ProAC Editais e iniciativas de diversos produtores estão paralisados. Permanecem sem atividades, sedes de grupos e espaços culturais; músicos; produtores de artesanato local; e, artistas contratados pelo poder público municipal para atividades de formação e difusão. Não há, até o momento, nenhum plano emergencial.

### **Praia Grande**

Praia Grande não possui Conselho Municipal de Política Cultural, apesar da luta e insistência dos artistas referente à implantação do mesmo. Conseqüentemente, também não existe uma Política voltada para os artistas da cidade, bem como, não há nenhuma lei de fomento à Cultura.

Desde 2008, a Cultura da cidade está centralizada no espaço (locado), Palácio das Artes, onde funciona a SECTUR. A Prefeitura até o momento não apresentou um plano de ação para a Cultura na cidade e não

estabeleceu um canal de diálogo com o setor cultural.

O Movimento Cultural de Praia Grande, publicou uma carta/convite para a Sectur, com uma pauta e com uma proposta de realizar uma Web Conferência com o poder público.

### **Santos**

Junto à administração pública de Santos, a Frente Ampla e o Conselho de Cultura têm conseguido avançar com pautas e propostas, como a virtualização das produções e atividades formativas; o cadastramento de artistas e técnicos para recebimento de cestas básica e o lançamento de um chamamento emergencial para mitigar os efeitos das paralisação dos trabalhos do setor criativo na cidade. Foi alinhada a dilatação nos prazos de execução e prestação de contas do 7º e 8º Facult; a reestruturação do 9º Facult para o período de quarentena; a possibilidade de lançamento, no segundo semestre, do 10º Facult; a reestruturação das reuniões e ações do Conselho de Cultura para plataformas virtuais e organização de um grupo de WhatsApp aberto como canal de escuta e troca para sociedade civil e a articulação com outros Conselhos de Cultura da Baixada Santista.

### **São Vicente**

Em reunião virtual realizada com o Secretário de Cultura de São Vicente o Movimento Cultural do município pautou que seja realizada posse dos conselheiros eleitos e acompanhamento do Conselho de Cultura; que seja assinado, efetivado e regulamentado com urgência o Fundo Municipal de Cultura e que sejam direcionadas emendas dos vereadores para ações emergenciais ao setor.

Foi solicitado à prefeitura o mapeamento dos artistas da cidade, que seja oferecida capacitação para a formulação de editais e que seja dado mais apoio na aprovação dos Projetos de Lei.

O grupo afirma que houve resistência por parte da Secretaria diante dessas propostas e que não houve apresentação de gastos e planejamento dos recursos para 2020.